

Pesca é uma boa atividade de lazer para pacientes com artrose no quadril, diz especialista

Calçados aderentes e regulagem da altura dos bancos dos barcos são cuidados necessários para evitar a dor durante a prática

DA REDAÇÃO

Para uns é um esporte. Para outros, um hobby. Para milhões de pessoas pelo litoral brasileiro afora, é fonte de subsistência. A pesca é uma das ati-



do ser humano desde os tempos mais remotos e traz inúmeros benefícios a seus praticantes, entre eles, fortalecimento cardiovascular, muscular, flexibilidade, além de melhorar a respiração e a postura.

Além da categoria profissional, centenas de brasileiros fazem da atividade um lazer em locais específicos. como pesque-e-pague, açudes e represas. Mas, para poder aproveitar ao máximo, alguns cuidados com a saúde são indispensáveis,

vidades presentes na vida já que, em muitos casos, os pescadores são idosos. "Pacientes que possuem artrose no quadril ou prótese de quadril não podem carregar muito peso, por isso a pesca pode ser uma boa atividade de lazer. Contudo, ainda é preciso tomar alguns cuidados", afirma o médico ortopedista José Milton Pelloso Júnior, membro da Sociedade Brasileira Ouadril.

> Segundo o especialista, descuidos como utilizar calçados sem aderência podem resultar em quedas e pos-

síveis lesões. "Também é preciso sempre tomar muito cuidado ao descer em barrancos íngremes, verificar se os assentos do barco não estão muito baixos e cuidar com o excesso de peso dos peixes pescados", destaca o médico.

De acordo com o ortopedista, para realizar a pesca de forma segura, é preciso estar em dia com as atividades físicas. "Atividades leves como a caminhada são uma boa escolha para manter a saúde em dia. Além disso, a alimentação saudável tam-

bém auxilia no processo da melhora da saúde", diz José Milton.

Para quem já foi diagnosticado com artrose no quadril e gosta ou não de pescar, o especialista destaca o acompanhamento por um profissional. "Não existe cura para a artrose de um modo geral, mas existem tratamentos para casos mais simples e cirurgias para casos mais graves. Para um paciente saber qual é o grau em que ele está e qual é o melhor caminho a seguir, a indicação é procurar um profissional adequado que acompanhe o tratamento",

conclui.



